

Nem sempre as comunicações são possíveis. E não devemos, de maneira alguma, ficar evocando nossos familiares já falecidos para cuidarem de nossos problemas aqui. Esses problemas são nossos e não deles. Cada um de nós tem as suas próprias experiências e provas a passar na Terra. E ninguém está abandonado, pois cada qual tem o seu anjo guardião e os Espíritos Superiores que velam por todos nós.

Figueiredo Silva 11

Morte e Reencontro

Apagara-se a luz, de pupila a pupila!...
Começa noite enorme! O quarto faz-se escuro...
Rígido, o corpo lembra inesperado muro,
Carga de pedra e cal que me prende e aniquila!...

Em torno escuto ainda a palavra intranquila
Dos que choram na sombra em que me desfiguro!...
Guardo estranha aflição, no temor do futuro,
Espírito algemado a casulo de argila.

Em vão clamo sem voz na dor que me subleva...
Mas de repente, oh! Deus! um clarão rasga a treva,
Sinto o afago de alguém... Vejo-me de alma erguida!...

Torno a ver minha Mãe, na morte que transponho,
E em seus braços de amor, como na luz de um sonho,
Encontro, além da Terra, a vida de Outra Vida!...

Além da Morte

Além da morte, além da sepultura,
Onde a Ciência encontra a paz do nada,
Começa a luminosa e longa estrada
Que reconduz à vida eterna e pura.

Na carne é o pesadelo, a noite escura,
A fantasia e a luz abandonada.
Na alma liberta a santa madrugada
Na alegria de nova semeadura.

Oh! viajores, no inverno dos caminhos,
Aves cansadas dos terrestres ninhos,
Vencei as dores para bendizê-las...

Aguardai a Divina Primavera,
Que outra vida mais alta vos espera
Entre as rotas sublimes das estrelas!

Os Túmulos Estão Vazios

A última lição de Jesus, através do seu corpo carnal, foi a do túmulo vazio. Até hoje os homens se aturdem ante esse mistério. Muitos chegam mesmo a entregar-se a verdadeiros delírios da imaginação para explicá-lo, e outros o tomam como fundamento de teorias absurdas sobre a natureza de Jesus. Mas Ele, que se igualara aos homens para auxiliá-los nos caminhos do mundo, não quis deixar a Terra sem esgotar até a última possibilidade de ensinar por meio do corpo. Esse, apenas esse o sentido daquele vazio que as mulheres encontraram na manhã de domingo, quando o foram procurar no túmulo. Seu último gesto físico foi total e sua última lição através do corpo foi absoluta: *os túmulos estão vazios*.

No soneto de Figueiredo Silva, “Morte e Reencontro”, temos a confirmação mediúnica desse princípio evangélico. O filho angustiado pela morte rompe as trevas do velório ao receber o afago da mãe que o vem buscar para a vida espiritual. O cadáver rígido irá sozinho para o túmulo que permanecerá vazio. A morte do corpo não é a destruição do ser. É preciso afastar essa barreira para que a verdade se restabeleça e o pensamento dos vivos da Terra se dirija, liberto, ao coração dos vivos do Além.

O soneto de Antero de Quental, “Além da Morte”, serve de complemento à mensagem de Figueiredo Silva, anunciando a Divina Primavera que nos espera a todos, como herança do espírito após a passagem pela vida terrena. Esses dois sonetos figuram em livros diferentes de Chico Xavier,

publicados em datas diversas. Reunimo-los aqui e estamos certos de que esse duplo testemunho de dois Espíritos elevados, na expressão poética que os caracterizou em vida, valerá por uma mensagem da vida triunfante, no momento em que a lembrança da morte obscurecer e amargurar a mente das criaturas.

Não há Mortos-Todos Vivem

Muitos leitores escrevem perguntando por que motivo não recebem mensagens de seus entes queridos que já partiram para a outra vida. "Se todos estão vivos, como afirma Chico Xavier — escreve um deles — por que não podem comunicar-se por seu intermédio?"

Mas, por acaso, isso não acontece aqui mesmo, na vida terrena? Quantas vezes ficamos meses e anos sem notícias de pessoas queridas que partiram para longe, e que, apesar de nos guardarem a lembrança e a saudade, não podem nos escrever por motivos vários?

A vida espiritual é *a outra vida* e, por isso mesmo, os espíritos nem sempre dispõem da possibilidade de comunicar-se com os que ficaram nesta. Não obstante, pelo pensamento e a prece podemos enviar-lhes as nossas mensagens.

Emmanuel 12

Na Senda Diária

Pensa, pelo menos de quando em quando, nos irmãos que se congelaram em pessimismo e nas grandes tarefas interrompidas, à mingua de amparo, lembrando terras fecundas largadas à esterilidade e ao abandono por falta de amor.

—⌘—

Ao redor de ti enxameiam corações sequiosos de entendimento e colaboração, a esperarem quase que unicamente pelo toque mágico de uma palavra boa, a fim de se inflamarem nos dons do serviço.

—⌘—

Não admitas a presença do desânimo à tua mesa de fraternidade e harmonia.

Oferece, a quantos te busquem alento e convívio, o pão substancioso do entusiasmo que te alimenta as realizações.

Semeia esperança e coragem no solo do espírito.

Recorda a chuva criadora e o orvalho nutritivo com que a natureza levanta as energias da Terra e oferece aos outros o melhor de ti mesmo.

O próximo é a nossa ponte para o mundo.

Mostra-te agindo e servindo para a vitória do Bem e a tua mensagem será irradiada por todos aqueles que te assistirem o trabalho ou te escutem a voz.

Em toda parte sentimo-nos à frente da comunidade, à maneira de quem se vê defrontado pela própria família expectante.

—⌘—